

Crédito próprio ganha força com consumidor adimplente

Abecs: 85% quitam integralmente a fatura do cartão de crédito

Em um momento em que o acesso ao crédito continua sendo um dos principais motores do consumo no país, um dado recorrente da pesquisa realizada trimestralmente pelo Instituto Datafolha para a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs) chama a atenção do mercado. Há mais de dez anos, o levantamento mostra que cerca de 85% dos consumidores brasileiros pagam integralmente a fatura do cartão de crédito na data de vencimento, sem recorrer ao crédito rotativo ou ao parcelamento da fatura com incidência de juros.

O resultado indica um padrão consistente de comportamento financeiro e ajuda a desconstruir a percepção de que o cartão de crédito é, necessariamente, um fator de endividamento. Na prática, a maior parte dos consumidores utiliza o cartão como instrumento de organização financeira e de gestão do fluxo de caixa, mantendo suas obrigações em dia.

Para o varejo, o cenário abre espaço para uma discussão estratégica sobre a ampliação das operações de crédito próprio. Ao demonstrar capacidade recorrente de honrar compromissos financeiros, grande parte dos consumidores apresenta um perfil que tende a reduzir riscos de inadimplência em programas estruturados de crediário, cartões private label e demais moda-



André Maniezo da INFOX.

lidades de financiamento oferecidas pelas próprias redes.

“Existe uma percepção bastante difundida de que o cartão de crédito é um dos principais responsáveis pelo endividamento das famílias. No entanto, os dados da Abecs mostram uma realidade diferente: a grande maioria dos consumidores utiliza o crédito de forma planejada e quita integralmente suas faturas. Isso demonstra que o problema não está no instrumento de pagamento em si, mas na forma como o crédito é concedido e administrado”, analisa André Maniezo, CEO da INFOX Payments.

Análise de risco

Esse comportamento oferece ao varejo uma oportunidade de fortalecer políticas de concessão baseadas em análise de risco e relacionamento, utilizando o crédito próprio não apenas como ferramenta de financiamento, mas também como instrumento de fidelização e incremento das vendas.

Além do comportamento observado entre os consumidores, os indicadores reforçam a relevância do cartão na economia. Segundo a Abecs, aproximadamente 76% da população utiliza algum tipo de cartão em seu dia a dia, enquanto as transações com cartão de crédito movimentaram R\$810,2 bilhões apenas no primeiro trimestre de 2026, crescimento de 12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Outro aspecto que reforça essa percepção é que, segundo dados citados pela Abecs com base em informações do Banco Central, apenas uma pequena parcela do estoque de crédito está vinculada ao rotativo, modalidade que concentra as maiores taxas de juros do mercado. O dado evidencia que o endividamento mais oneroso não representa o comportamento predominante entre os usuários de cartão de crédito. Para Maniezo, a maturidade demonstrada pelo consumidor brasileiro tende a favorecer a expansão desse modelo nos próximos anos (INFOX Payments).

IA, câmeras inteligentes e bilhões em crescimento: o novo momento da segurança eletrônica

Vinicius Romano (*)

Tem uma coisa que chama atenção em qualquer análise séria do setor de segurança: ele cresce mesmo quando a economia patina. Enquanto vários segmentos cortam investimentos em períodos de instabilidade, o mercado de segurança eletrônica segue na contramão. E os números de 2024 e 2025 confirmam isso com folga.

Só no Brasil, o setor faturou cerca de R\$ 14 bilhões em 2024, representando um crescimento de 16,1% em relação ao ano anterior.[1] A projeção para 2026 aponta para mais de R\$ 18 bilhões.[2] Trata-se de uma curva que não para de subir, e há razões bem concretas para isso.

O primeiro motivo é até bem óbvio: a insegurança gera demanda. Quanto mais as pessoas se sentem vulneráveis, mais elas investem em proteção. Isso acontece no nível individual, nas empresas e no poder público. A crise econômica pode reduzir o consumo de eletrodomésticos, viagens ou roupas. Mas cortar segurança? Essa decisão tem um custo muito mais alto.

O segundo é menos evidente, porém, talvez, o mais importante: a tecnologia depreciou e o que era caro e complexo há cinco anos, hoje cabe no orçamento de uma empresa média. Câmeras com inteligência artificial, análise de vídeo em tempo real, reconhecimento facial, leitura de placas, tudo isso teve queda de preço ao mesmo tempo em que subiu a qualidade. Isso abriu mercado para um novo perfil de cliente.

E por falar em IA, ela está transformando o que uma câmera consegue fazer. Não é mais só gravar, ela consegue detectar comportamentos suspeitos antes de um incidente acontecer. Além disso, pode reconhecer padrões que um operador humano levaria horas para perceber, embora o olhar humano seja a parte final na identificação de ocorrências. O mercado global de câmeras com IA saiu de US\$ 11,3 bilhões em 2026 e deve chegar a US\$ 66 bilhões até 2035, com crescimento anual de quase 22%.

[3] No Brasil, o submercado de IA em segurança cresce 25% ao ano.[2]

Outro dado que impressiona é que 78% das empresas brasileiras planejam aumentar os investimentos em soluções de segurança em 2025.[2] Esse não é movimento de ocasião, mas estrutural, e quem já adotou tecnologia mais avançada percebe a diferença na operação, contabilizando menos deslocamentos desnecessários, menos falsos alarmes, e contando com equipes menores conseguindo cobrir mais áreas.

No cenário global, o mercado de câmeras de segurança valia US\$ 18,3 bilhões em 2024 e deve dobrar até 2034, segundo o GM Insights.[4] A América Latina cresce a 6,5% ao ano, e o Brasil lidera a adoção de IA e IoT na região.[2]

Estamos no meio de um processo que virou tendência e esse crescimento também atrai capital. Novos investidores enxergam no setor uma combinação rara de demanda constante, margens saudáveis e tecnologia ainda em maturação. Há espaço para empresas que sabem integrar hardware, software e operação de forma inteligente. E o diferencial competitivo não é mais ter câmeras.

O fator principal é saber o que fazer com os dados que elas geram.

Portanto, o futuro do setor não está em vender equipamento. É fundamental entregar inteligência operacional e quem entender isso antes vai ocupar um espaço que, em mercados em crise, costuma sobrar.

Fontes de pesquisa:

- [1] Unifort Segurança – Tendências da Segurança Eletrônica em 2026
- [2] ISC Brasil / Revista Segurança Eletrônica – Tendências para o mercado de segurança eletrônica no Brasil em 2026
- [3] Business Research Insights – AI Surveillance Camera Market Outlook 2035
- [4] GM Insights – Security Cameras Market Size & Share 2025–2034

(*)Vinicius Romano é analista de sistemas, CEO da Camerite.

Imposto de 12% sobre exportação de petróleo é estendido por 60 dias

Por mais dois meses, as exportações de petróleo bruto e minerais betuminosos (rochas e substâncias ricas em hidrocarbonetos) continuarão a ser tributadas. O Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex-Camex) decidiu, na quinta, 9, manter em 12% a alíquota do Imposto de Exportação sobre esses produtos. A medida terá validade de até 60 dias e será reavaliada após 30

dias, diante da evolução do cenário internacional.

Segundo o governo, a decisão foi motivada pela deterioração da situação geopolítica no Oriente Médio, especialmente após a retomada das tensões entre Estados Unidos e Irã e os novos episódios de instabilidade no Estreito de Ormuz.

Medida temporária

Em nota, o Mdic informou que a manutenção da

alíquota busca preservar o abastecimento do mercado interno de combustíveis e garantir matéria-prima para o parque de refino nacional. O ministério acrescentou que a medida foi adotada “diante de mudança recente das condições externas, especialmente após a deterioração do ambiente geopolítico no Oriente Médio”.

O imposto sobre a exportação de petróleo foi criado por meio de uma medida

provisória (MP) editada em março para compensar a redução de tributos federais sobre o diesel, adotada para amenizar os impactos da alta internacional dos combustíveis provocada pelo conflito no Oriente Médio.

Inicialmente, a equipe econômica pretendia reduzir gradualmente a cobrança até zerar o imposto, caso o preço internacional do petróleo permanecesse em patamar mais baixo. (ABR)



nelson.tucci@netjen.com.br

Biofertilizantes

Durante muitos anos, falar em biofertilizantes no Brasil significava abordar uma categoria pouco conhecida, com baixa regulamentação e frequentemente confundida com outros tipos de insumos agrícolas. Esse cenário, no entanto, começa a mudar de forma consistente: dados do Ministério da Agricultura (MAPA) mostram que, entre 2019 e junho de 2026, foram registrados 33 biofertilizantes, distribuídos em seis diferentes categorias tecnológicas e desenvolvidos por 17 empresas, evidenciando a consolidação desse segmento no país. “À primeira vista, os dados podem parecer modestos, diante da dimensão do agronegócio, mas quando analisados sob a perspectiva regulatória e tecnológica, representam um marco para um segmento que, até poucos anos atrás, praticamente não existia no país”, diz Anderson Nora Ribeiro, engenheiro agrônomo e sócio-fundador da 5P2R Marketing de Precisão.

Vagas para PcDs

Em busca de oferecer oportunidades de emprego de forma abrangente e com ênfase na diversidade, a rede de supermercados Prezunic está com 40 vagas abertas no Rio de Janeiro, sendo 20 destinadas exclusivamente para Pessoas com Deficiência (PcDs) para Operador de Loja e Operador de Supermercado. Já as oportunidades de ampla concorrência são voltadas à contratação de profissionais para as funções de Padeiro e Açougueiro. É necessário possuir Ensino Médio completo ou incompleto. No dia da seleção, os candidatos deverão apresentar documento de identidade (RG), CPF, Carteira de Trabalho física ou digital e laudo médico atualizado que comprove a condição de Pessoa com Deficiência.

Pretas acadêmicas

Entre os dias 16 e 18 deste mês, Curitiba sediará o VI Seminário Nacional e o I Seminário Internacional Pretas Acadêmicas – Pesquisadoras Negras na Academia, um dos mais importantes encontros dedicados ao fortalecimento da produção científica e intelectual de mulheres negras no Brasil. Realizado na Universidade Federal do Paraná (UFPR), o evento integra a programação do Julho das Pretas Paraná, será promovido em formato híbrido — com atividades presenciais e transmissão online. Um dos destaques da programação será a participação da escritora Conceição Evaristo, referência da literatura afro-brasileira contemporânea e uma das intelectuais negras mais importantes do país.

Racismo na Copa

A Copa do Mundo deste ano marcou com novo formato (e número recorde de seleções), muita festa e aproximação entre os povos. Entretanto... uma série de eventos também marcaram a Copa de 26, com discriminação à seleção do Irã, veto a juiz africano (da própria FIFA !) e até um cartão vermelho, que é da regra do jogo, foi vergonhosamente anulado, a pedido de um presidente da República, bem depois do jogo. Atitude vergonhosa e autoritária, mostrando que a outrora poderosa FIFA come na mão dos políticos poderosos. Pior que isso só mesmo o racismo, que insiste em perseguir atletas. Foi o caso do atleta francês Kylian Mbappé, alvo de uma senadora paraguaia. A torcida argentina também não foi nada exemplar e muita gente se desentendeu, dentro e fora dos estádios. “Aproximação entre os povos?” Bem, fica em aberto este capítulo.

www.netjen.com.br



Serviços em alta

Em apenas um ano, cerca de 2 milhões de empresas ligadas a serviços foram abertas no Brasil, representando atualmente 16,6 milhões de unidades ativas. Destas, a maioria (8,7 milhões) fica na Região Sudeste. É o que aponta a Pesquisa IPC Maps, especializada em potencial de consumo dos brasileiros há mais de 30 anos, com base em dados oficiais. Na vice-liderança do ranking regional, vem o Sul respondendo por 3,1 milhões de empreendimentos, seguido por Nordeste com 2,5 milhões, Centro-Oeste com 1,5 milhão e, por último, Norte e seus 723,6 estabelecimentos. O levantamento aponta, ainda, a natureza jurídica dos negócios: cerca de 9,8 milhões de unidades no setor são Microempreendedores Individuais (MEIs).

Dream Car

Um batmóvel em plena Faria Lima e Avenida Paulista, no coração financeiro de São Paulo? A bordo do próprio homem-morcego... O carro de cinema foi a sensação nesta semana, em ação planejada pelo Dream Car, de São Roque. O batmóvel não estava sozinho: liderava um comboio formado também por um DeLorean DMC-12 idêntico ao usado na trilogia *De Volta para o Futuro* e por um Tesla Cybertruck, a picafe de visual futurista com incríveis 857 cv de potência. Parte do acervo do Dream Car Museum, que tem 185 raridades de nível internacional, os automóveis podem ser vistos em São Roque, a 60 Km da Capital. Ali está o Dream Car, empreendimento que conta com museu e shopping (23 lojas e restaurantes), kartódromo e parque infantil (www.dreamcarmuseum.com.br).

FuelTech&Chimarrão

Encontro de carros que já virou uma tradição gaúcha, o FuelTech & Chimarrão realiza, pela primeira vez, uma edição especial para as motos. Mais de 120 modelos de diversas marcas e anos de fabricação participarão do evento, que ocorrerá das 8 horas ao meio-dia deste domingo, 12, na sede da FuelTech, próximo ao Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre. A entrada e o estacionamento são gratuitos, mas pede-se a doação de alimentos não-perecíveis. A exemplo de edições anteriores, o evento contará com atrações para toda a família: praça de alimentação, exposição e venda de miniaturas de carros, visita aos modelos de coleção e ao Museu da História da FuelTech.

Liderança

A Stellantis encerrou o primeiro semestre deste ano na liderança do mercado de automóveis e comerciais leves no Brasil, Argentina e América do Sul. No acumulado do ano foram aproximadamente 480 mil veículos emplacados na região, garantindo 20,3% de participação de mercado. No Brasil, a companhia emplacou mais de 372 mil veículos nos primeiros seis meses do ano, mantendo a liderança do mercado nacional com 27,3% de participação. O desempenho ganhou força ao longo do semestre, com o segundo trimestre encerrando com mais de 198 mil veículos emplacados, volume 13,6% superior ao registrado entre janeiro e março. Em junho, foram emplacadas cerca de 67 mil unidades, avanço de 14% em relação ao mesmo mês do ano passado.